



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ANA CRISTINE DE SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NA EDUCAÇÃO E NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

CAJAZEIRAS - PB

2009

ANA CRISTINE DE SOUSA

A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NA EDUCAÇÃO E NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, habilitação em Magistério, pela Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras/PB, sob orientação da Prof.^a Ms. Maria Janete Lima.

CAJAZEIRAS/PB
2009



5725i Sousa, Ana Cristine de.
A importância do teatro na educação e no processo de ensino-aprendizagem / Ana Cristine de Sousa. - Cajazeiras, 2009.
57f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Teatro na educação. 2. Teatro- desenvolvimento da criança. 3. Arte e educação. 4. Prática docente- teatro. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 792:37

ANA CRISTINE DE SOUSA

A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NA EDUCAÇÃO E NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Monografia apresentada em: 20, fevereiro de 2009.

Maria Janete de Lima

(Orientadora – Prof^ª. Ms. Maria Janete de Lima)

CAJAZEIRAS/PB
2009

DEDICATÓRIA

Dedico mais essa vitória em minha vida, em primeiro lugar a Jesus Cristo e Maria nossa santíssima mãe, que nunca deixarão que eu perece-se pelo caminho.

Dedico á minha mãe pelas diversas manhãs que acordava cedinho, junto comigo, sempre presente e preocupada com meu bem estar, te amo mainha.

Com muito carinho dedico este trabalho aos meus amigos pela imensa paciência e compreensão e por me dar forças quando precisei de um ombro amigo.

Enfim, dedico à todos que sempre me incentivarão em especial a minha família pela dedicação e preocupação.

AGRADECIMENTOS

Sou eternamente grata à Deus primeiramente, fonte de misericórdia, onde busquei por tantas vezes forças, nas horas em que chequei a pensar que não fosse capaz de concretizar este sonho, o Senhor é minha fortaleza em todos os momentos de minha vida.

Agradeço aos meus pais pela infinita dedicação com a minha educação da infância até os dias atuais.

Sou grata a todos os Mestres que passarão por minha vida, até mesmo os que passarão rápido, mas deixarão uma gotinha de seu saber.

Agradeço a orientadora pela paciência e confiança depositada em todos nós. Aos amigos da UFCG Geane do espaço pedagógico, Joana, Gerlayne, Rômulo, Lidiane, Gilmar, Renata entre outros.

Gostaria de agradecer também aos meus colegas de sala, convivemos todo esse tempo trocando experiências e dialogando guardo boas lembranças de todos até mesmo dos que se perderão no meio do caminho.

Agradeço à todos os funcionários da escola-campo em especial a professora e todos, que me acolherão de braços abertos sem esquecer dos alunos todos muito amáveis.

Finalmente, devo agradecer, à todos aqueles que direto ou indiretamente contribuirão para a realização desse estudo.

“Educar é acreditar que em cada ser humano existe uma
preciosidade escondida que pode e precisa ser revelada”.
(JORGE TREVISOL)

RESUMO

O presente trabalho demonstra que o teatro utilizado de forma correta em sala de aula, é de suma importância para a educação e o processo de ensino-aprendizagem na construção do conhecimento do aluno, considerando-o como um ser que pensa, sente e faz. Como a escola é um espaço de conhecimento e aprendizado e isso se dá através dos sentidos, o ensino da arte é fundamental para o desenvolvimento da percepção criativa da criança. O trabalho é apresentado através de capítulos levantados durante a pesquisa realizada na escola-campo. Buscando aprofundar esta pesquisa, tivemos como objetivo analisar a importância do teatro no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento da criança, percebendo o corpo como instrumento, entendendo o teatro como meio de aprendizagem dos demais conteúdos curriculares, além de propiciar a integração da criança no grupo e a percepção das suas limitações e potencialidades. Em entrevistas com professores envolvidos neste trabalho, verificamos que os mesmos têm dificuldades quanto ao desenvolvimento das atividades de artes, devido a não formação específica na área. São inúmeros os professores que afirmam que a arte tem grande importância para o crescimento intelectual da criança. O desenvolvimento da criatividade, a transmissão de sentimentos e emoções, são inerentes à sensibilidade do aluno. A escola deve propiciar isso na vida do aluno e ele será mais feliz, mais criativo e sensível. A criança ao ingressar na escola possui a capacidade da teatralidade, vivenciada nos jogos de faz-de-conta. Ora, se a sala de aula é um espaço-palco na realização da tarefa de ensinar, há que se valorizar esse espaço e utilizá-lo de forma a esgotar suas possibilidades de uso no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras - chave: Arte; teatro; ensino-aprendizagem; importância.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1 - A Importância do Teatro e algumas considerações do PCN de Arte	12
1.1 Contexto Histórico do Teatro	14
1.2 Gêneros Teatrais	16
1.3 Perspectivas do Teatro no Ambiente Escolar, nas séries iniciais do ensino fundamental	17
1.4 O Teatro na Prática Docente	20
1.5 Os Benefícios do Teatro na Educação	22
CAPÍTULO 2 - A Relevância da Arte e Educação	24
2.1 Leitura e Escrita: processos fundamentais para o Teatro	27
2.2 Ambientes para o Teatro na perspectiva de melhor ensino-aprendizagem	29
2.3 A relevância do processo educativo para o ser humano	30
2.4 Algumas considerações sobre o lúdico no processo de ensino-aprendizagem e no teatro	32
2.5 O Teatro como fonte de conhecimento	34
CAPÍTULO 3 - Percurso Metodológico e Análise dos Dados	36
3.1 Metodologia da pesquisa: estudo de caso	36
3.2 Caracterização da Escola	37
3.3 Análise dos questionários do gestor	40
3.4 Análise dos questionários dos professores	42
3.5 Análise dos questionários dos alunos	46
3.6 Análise do Estágio.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	51
ANEXOS	53

INTRODUÇÃO

Observa-se nas escolas que, o processo de ensino-aprendizagem apresenta deficiências quanto à aquisição da leitura e escrita, falta de motivação, inquietações comportamentais. Há também, certa rejeição a leitura em voz alta, constatados estes problemas na referida escola da zona rural, onde pretendo desenvolver este projeto.

Tendo em vista tais problemas, dá-se a necessidade de algo que os motive fazendo o uso dos diversos tipos de linguagens expressiva, musical, corporal etc, estimulando a oralidade impulsionando o pensamento, despertando a criatividade, lado afetivo e cognitivo principalmente fazendo a apropriação da realidade, pensando em tudo isso procuramos algo que desenvolve todos os elementos citados a cima e daí surgiu à idéia do teatro em sala, além disso, o mesmo dispõem de uma lista ampla de vários outros elementos necessários a vida.

A relevância do Teatro na escola é muito grande, o mesmo já se perpetua há vários anos, porém ver-se a necessidade de atrelar o teatro ao campo educativo buscando de maneira, mais abrangente, o melhor desempenho dos alunos e maior desenvoltura no cumprimento do seu papel na sociedade em que vive além de proporcionar ao mesmo uma ampla área de comunicação e expressão no sentido de recriação também com objetivo de manter e divulgar a cultura existente em determinado lugar, e dispor de uma visão diferenciada, dos problemas inerentes na sociedade onde atuamos. Desta forma, faz-se necessário uma nova abordagem metodológica de ação educativa, a fim de minimizar deficiências e desvendar talentos dando espaço os estímulos cognitivo, através de mudanças significativas.

Essas mudanças podem acontecer com a utilização do Teatro na escola como recurso pedagógico para o desenvolvimento das potencialidades do educando, viabilizando um ensino eficiente, buscando assegurar a permanência e aprendizagem da clientela que freqüenta a escola além de mudar o cotidiano escolar.

Considera-se relevante o desenvolvimento de um projeto que oriente o domínio teórico prático acerca da utilização adequada do teatro pelos educadores, visando tornar suas aulas mais criativas, ricas de conhecimentos e dinâmicas proporcionando melhor assimilação critica por parte dos educando motivando-os.

Sabemos que os alunos em especial dos anos iniciais do ensino fundamental necessitam de uma motivação, para que tenham interesse ao ingressar na vida estudantil, algo atrativo e chamativo para impulsionar um melhor ensino-aprendizagem com objetivo de adquirir conhecimentos. Tendo em vista o que foi citado constatamos que não, é de hoje que as crianças não têm motivação para ir à escola, com isso, não tem interesse, não costumam fazer as tarefas de casa, não gostam de ler ou escrever e muitas vezes são tímidas e não assimilam bem os conteúdos pois, os mesmos, não são na maioria das vezes adequados a sua realidade.

Pensando em minimizar tais problemas é que o Teatro vem tomando dimensão no contexto escolar, especificamente na disciplina Arte e Educação para estimular a reflexão, dos educando promovendo a educação, a ampliação da percepção dos significados e do universo simbólico, a linguagem, auto-estima, a cooperação mútua e a escola como espaço privilegiado para a construção da cidadania e a transmissão cultural.

Nesse sentido, para cumprir o objetivo de estudo a metodologia usada será a seguinte; aplicamos um questionário escrito com os professores, outro com os alunos e um especialmente com a gestora para obtenção de dados que nos proporcionará um melhor trabalho, na sala de aula trabalharemos com textos sobre o teatro além de atrelar o teatro ao conteúdo estudado no objetivo de despertar o interesse dos alunos pela educação no processo de ensino-aprendizagem onde proporcionaremos discussões e análise do mesmo, entre os professores e alunos, em seguida planejamento de encenações teatrais em sala de aula, tais procedimentos proporcionarão o diagnóstico dos resultados alcançados no decorrer da realização do projeto.

O presente trabalho tem como objetivo principal, analisar a proposta da utilização do Teatro para prática pedagógica, no processo de ensino-aprendizagem para que assim possamos identificar as dificuldades encontradas pelos professores no trabalho com teatro além de integrar o mesmo ao conteúdo de algumas disciplinas na perspectiva, de um melhor aprendizado e desenvolvimento da oralidade dos educando fazendo com que o aluno, reflita sobre o teatro para desperta a criatividade, impulsiona o pensamento e dispor de uma visão mais ampla de conhecimento, fazendo apropriação da realidade e relacionando com o processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a presente monografia estruturou-se em três capítulos, onde o primeiro capítulo relata em geral da importância do teatro e algumas considerações do PCN de Arte e segue passando pelo contexto histórico, até os benefícios do teatro na educação.

No segundo capítulo apresenta a relevância da Arte e educação e o terceiro capítulo temos o estudo de caso a caracterização da escola e as análises dos questionários aplicados aos alunos, professores e gestora.

Desse modo, a presente pesquisa: “A Importância do Teatro na Educação e no Processo de Ensino-Aprendizagem”, será realizada na Esc. Est. E. F. Francisco Cícero Sobrinho, que se localiza na cidade de Sousa-PB, desenvolvido no 2º ano do ensino fundamental, turno manhã, em benefício da realização de atividades, a fim de concretizar idéias que busquem um trabalho de motivação e resultados e propícios, com fins desse projeto.

Portanto o presente trabalho está sendo constantemente reformulado em busca de um melhor aperfeiçoamento, tendo em vista que são bem vindas idéias de venham enriquecer o mesmo no decorrer do seu processo de construção e aplicação.

Enfim, sabemos perfeitamente que este trabalho é flexível e totalmente sujeito as possíveis modificações, em busca de contribuir para melhores resultados e adequação no processo ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO 1 – A IMPORTÂNCIA DO TEATRO E ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DO PCN DE ARTE

Considerando a significativa importância do teatro no contexto educacional e no processo de ensino-aprendizagem, principalmente com crianças que estão em processo inicial de aprendizagem, ou seja, que estão nas séries iniciais do ensino fundamental, para que o trabalho com arte se efetue, é necessário que o professor ao enveredar por esta área de ensino, detenha competências e subsídios teóricos para fundamentar sua respectiva prática. Obtendo clareza de que tipo de linha ou concepção está sendo baseada sua prática pedagógica. Para que, dessa forma possa adequar o ensino de acordo com o nível de conhecimento de cada criança, priorizando o ensino de arte em especial o teatro.

O documento de Arte, ou seja, Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCN de Arte) expõe uma compreensão do significativo da arte na educação, explicitando conteúdos, objetivos e especificidades, tanto no que se refere ao ensino e à aprendizagem, quanto no que se refere à arte como manifestação humana.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (BRASIL, 2001, p.15)

Ainda na primeira parte do documento contém o histórico da área no ensino fundamental e suas correlações com a produção em arte no campo educacional; foi elaborado para que o professor possa conhecer a área na sua contextualização histórica e ter contato com os conceitos relativos à natureza do conhecimento artístico, em seqüência a segunda parte busca circunscrever as artes no ensino fundamental, destacando quatro linguagens: Arte Visual, Dança, Música e Teatro. Nela, o professor encontrará as questões relativas ao ensino e a aprendizagem em artes para as primeiras quatro séries, objetivos, conteúdos, critérios de avaliação, orientações didáticas e bibliografia. Os PCNs não têm caráter de lei, mas são uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos.

Considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, onde se propõe uma reflexão sobre algumas dimensões do processo de ensinar e aprender a partir da leitura crítica deste documento, enfocando: a abordagem sociocultural do ensino de Arte ou da Educação Artística e a questão da formação dos educandos.

Nessa perspectiva, o presente trabalho se focalizará em especial numa das quatro linguagens; o Teatro. Sabemos que o mesmo, contribui indiscutivelmente no processo de ensino-aprendizagem da criança, porém para isso é necessário trabalhá-lo de forma adequada, para que o teatro possa ser referência na educação escolar do educando e ao longo da vida. Nesse sentido busca-se fornecer subsídios para as ações dos educadores e para que possam trabalhar com a mesma competência exigida para todas as disciplinas do projeto curricular.

O texto do PCN-Arte, 2000, afirma que:

[...] se chegou ao final da década de 90 “mobilizando novas tendências curriculares em Arte [...] São características [...] as reivindicações de identificar a área por Arte (e não mais por Educação Artística) e de incluí-la na estrutura curricular como área, com conteúdos próprios ligados à cultura e não apenas como atividade. (BRASIL, 2000,p. 30)

Entretanto, a mudança de nomenclatura de Educação Artística para Arte parece ainda pouco clara para a efetivação do ensino desta área.

Sabemos que a Arte deverá se constituir enquanto área de ensino, em todos os níveis da educação básica. É interessante notar, também, a ambigüidade na denominação: *Arte* para o ensino médio e *Educação Artística* para o ensino fundamental. Não houve nenhuma referência à presença do professor especialista para as séries iniciais do ensino fundamental, o que nos faz supor que nas escolas esta tarefa estará a cargo das professoras que procuram mais disciplinas apenas para aumentar suas cargas horárias.

Entretanto os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (2001, p. 28) ressalta que: “A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente se considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos, seguindo os ditames de um pensamento renovador”.

Porém, a ausência de orientação não tem estimulado a presença do teatro, no espaço da aula de arte na escola e as práticas do passado; educação artística, polivalência, ainda predomina em diversos sistemas educacionais. A reflexão deste trabalho é, portanto, necessária para que se modifique qualitativamente a situação do ensino de teatro nas séries iniciais do ensino fundamental.

De acordo com os Parâmetros Curriculares de Arte 2001:

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só função integradora, mas da oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais da sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando a imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. (BRASIL, 2001, p.84)

No entanto, é essencial destacar que a Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A Educação em Arte dispõe de inúmeros benefícios, propicia o desenvolvimento da percepção estética, do pensamento artístico, que caracteriza um modo especial e próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana, além de apreciar e conhecer as formas produzidas por eles e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas entre outros.

1.1 Contexto Histórico do Teatro.

Sabe-se que, desde o início da história da humanidade e arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender, de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou pra alguém o que aprendeu. Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos.

No entanto, a área que trata da educação escolar em artes tem um percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizaram o século XX em várias partes do mundo.

A mudança radical que deslocou o foco de atenção da educação tradicional, centrado apenas na transmissão de conteúdos, para o processo de aprendizagem do aluno também ocorreu no âmbito do ensino de Arte.

É importante salientar de tais orientações trouxeram uma contribuição inegável no sentido da valorização da produção criadora da criança, o que não ocorria na escola tradicional. Mas o princípio revolucionário que advogava a todos, independentemente de talentos especiais, a necessidade e a capacidade da expressão artística foi aos poucos sendo enquadrado em palavras de ordem, como, por exemplo, “o que importa é o processo criador da criança e não o produto que realiza” e “aprender a fazer, fazendo”; estes e muitos outros lemas foram aplicados mecanicamente nas escolas, gerando deformações e simplificações na idéia original, o que redundou na banalização do “deixar fazer” _ ou seja, deixar a criança fazer arte, se nenhum tipo de intervenção. (BRASIL, 2001, p.21-22)

O Teatro é uma arte muito antiga, nasceu na Antiga Grécia, há mais de quinhentos anos antes de Cristo, com as festas chamadas dionisíacas, celebradas em honra a Dionísio, deus da fertilidade e do vinho. Portanto, tais festas eram realizadas em época de colheita ou quando se fabricava o vinho. Nessas festividades havia cantos, danças e representações da vida de Dionísio.

Arte teatral era tão popular na Grécia Antiga, que os teatros podiam comportar até quinze mil espectadores. Anualmente, eram promovidos concursos de textos teatrais. Os autores escreviam seus textos e encenavam-no para o público e para a comissão julgadora, que iria premiar o melhor trabalho.

Entretanto, os PCN de Arte destacam que:

O teatro, como arte, foi formalizado pelos gregos, passando dos rituais primitivos das concepções religiosas que eram simbolizadas, para o espaço cênico organizando, como demonstração de cultura e conhecimento. É, por excelência, a arte do homem exigindo a sua presença de forma completa: seu corpo, sua fala, seu gesto, manifestando a necessidade de expressão e comunicação. (BRASIL, 2001, p. 83).

Desse modo, ao participar de atividades teatrais, o indivíduo (a criança), tem oportunidade de ser desenvolver dentro de um determinado grupo social de maneira responsável, legitimando os seus direitos dentro desse contexto, estabelecer relações entre o individual e o coletivo, aprendendo a ouvir, a acolher e a ordenar opiniões, respeitando as diferentes manifestações, com a finalidade de organizar a expressão de um grupo.

Na Educação do teatro entra como coadjuvante da aprendizagem para melhor aquisição do conhecimento escolar e o prêmio a esses participantes é a ampliação de saberes ou até mesmo a descoberta de grandes talentos para o teatro profissional.

1.2 Gêneros Teatrais.

O Teatro foi, sem dúvida, uma das maiores realizações da antiga Grécia que, ainda, continua a nos influenciar até os dias atuais. É representado através da prática de dois gêneros dramáticos: a tragédia e a comédia. “As tragédias e as comédias tratavam com sensibilidade e beleza os acontecimentos da vida do povo grego expressando sua visão do mundo, tristezas e esperanças” (RABELO, 2001, p. 44).

A origem da tragédia se relaciona diretamente com a tentativa dos povos rurais de cultivar Dionísio, deus da colheita, da fertilidade, do oculto, da transformação, da embriaguez, do vinho etc. Consistia basicamente em cerimônias religiosas que, com o tempo, foram incorporando elementos dramáticos destinados a compor a representação teatral.

A comédia, é originada, também em Atenas, desenvolveu-se nos séculos V e IV a.C. Aristófanes é considerado como o grande autor desse gênero. Entre suas obras principais pode-se destacar: As Rãs, As Nuvens, A paz. Em Roma, o teatro privilegiava a comédia de costumes, onde se utilizava de certo senso de humor, recorrendo à ironia.

O Teatro tornou-se importante na Idade Média, período de transição entre antiguidade e modernidade. Numa vida marcada pelo sofrimento, pela repressão, falta de perspectiva de futuro e pelo conformismo religioso, os camponeses se alegravam com os grupos de comediantes que os visitavam. Nos palácios era tradicional a figura do bobo da corte que tinha como função alegrar o rei e sua corte entediados, numa vida marcada pela ociosidade.

Nos anos 90 começa denominar no Brasil um gênero teatral que se tornou conhecido pelo nome de besteirol. Trata-se de peças de costume com o intuito de distrair o público, despreocupado com problemáticas políticas e sociais. Porém comenta Rabelo, (2001, 52): “É uma controvérsia sobre o teatro puro e a arte em geral, como veículos, para divertir ou para fazer o público refletir e pensar”.

1.3 Perspectivas do Teatro no Ambiente Escolar, nas séries iniciais do ensino fundamental.

O Teatro atualmente tem tomado várias dimensões entre elas a escola. Afirma Araújo; 2004:

A presença efetiva da arte de representar na educação brasileira é um fenômeno recente. O ensino de Educação Artística, regulamentado em 1971, sempre priorizou as artes plásticas. Com o passar do tempo, a aproximação entre escolas e grupos teatrais e o crescimento dos cursos de graduação em Artes Cênicas pelo país contribuíram para o aumento e a valorização do teatro em sala de aula. (ARAÚJO, 2004,p.2)

O professor mesmo sem se dar conta todos os dias ao entrar na sala de aula ele e os alunos tomam emprestados alguns recursos da linguagem teatral. Ao ler um conto em voz alta, os estudantes naturalmente impostam a voz e mudam a entonação marcando os diferentes personagens. O professor para manter a atenção da turma em suas explicações impõe ao corpo uma postura mais rígida, abusa dos gestos e capricha nas expressões faciais.

Segundo Rabelo, (2001, p.61). “As atividades envolvendo a arte cênica com crianças das séries iniciais do ensino fundamental podem ser divididas nos seguintes objetivos básicos: Familiarizar a criança com as palavras e favorecer o auto conhecimento”.

No ensino fundamental o aluno deve desenvolver um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, com um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergências e uma maior capacidade de organização e domínio de tempo.

Com relação ao teatro no ensino fundamental os PCN de Arte destacam que:

O Teatro no ensino fundamental proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança sob vários aspectos. No plano individual, o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas. No plano do coletivo, o teatro oferece, por ser uma atividade grupal, o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia como resultado do poder agir e pensar sem coerção. (BRASIL, 2001, p.84).

É claro que esse processo, de preparação demanda tempo por parte, dos professores para que se preparem buscando conteúdos e pesquisas e tempo para que os alunos criem curiosidade e interesse por esse novo método de ensino-aprendizagem.

Então nesse sentido, o Teatro pode ser usado como ferramenta pedagógica. Uma das grandes riquezas dessa atividade na escola é a possibilidade do aluno se colocar no lugar do outro e experimentar o mundo sem correr riscos. E são muitas as habilidades desenvolvidas com essa prática. Como Reforça Araújo; (2004, p. 2) “A turma perde a timidez, amplia horizontes culturais e desenvolve e prioriza o trabalho em grupo se sai bem de situações onde é exigido o improviso e a se interessar mais por textos e autores variados, quando a arte cênica faz parte do currículo”. Além disso, o teatro é um exercício de cidadania e um meio de ampliar o repertório cultura de qualquer estudante, também ajuda o mesmo desenvolver melhor seu lado afetivo e cognitivo além de colocá-lo em vivência com a escrita, aprimorando-o na leitura e posteriormente na escrita.

De acordo com Rabelo, 2001:

Certamente, o teatro em todos os tempos e lugares, revelou os vícios e as virtudes da natureza humana e nos ensinou a ler através dos tempos, conhecendo e descobrindo o mundo de forma mais prazerosa, criativa e completa. É necessário dessacralizá-lo, a favor da ação cotidiana de compreensão do mundo e inserir o indivíduo (a criança) neste universo rico, contraditório, belo e criativo. (RABELO, 2001, 52)

O Teatro no Ambiente escolar consiste em trazer para a sala de aula as técnicas do teatro e aplicá-las na comunicação do conhecimento. As possibilidades, do Teatro como um instrumento pedagógico são bem conhecidas. Esteja o aluno como espectador ou como figurante, o Teatro é um poderoso meio para gravar na sua memória um determinado tema, ou para levá-lo, através de um impacto emocional, a refletir sobre determinada questão moral. Esta é, portanto, uma questão assente ponto do qual podemos partir para examinar os aspectos práticos, de sua utilização pelo Pedagogo.

O Teatro será um recurso opcional, porém, importante para a formação comportamental, que é uma atividade pedagógica proposta para ser inserida na orientação educacional.

No entanto, as propostas educacionais devem compreender a atividade teatral como uma combinação de atividades para o desenvolvimento global do indivíduo, no processo de socialização consciente e crítico, um exercício de convivência democrática, uma atividade artística com preocupações de organização estética e uma experiência que faz parte das culturas humanas e do processo de ensino-aprendizagem.

Então dentro esse contexto, a escola deve ser capaz de um uso criativo e crítico do teatro em seu contexto educacional onde, as peças devem ser construídas pelos alunos com incentivo dos professores, a fim de formar cidadãos aptos a tomar decisões acerca de todos os aspectos da vida em sociedade que lhes afetam. O uso do teatro bem como a arte cênica no contexto escolar, pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino colocando o conteúdo curricular também nas representações cênicas e enriquecendo o ambiente educacional propiciando a construção de conhecimentos por meio de atuação ativa, criativa por parte dos educando e educadores sem dispensa o principal que é a criatividade.

Como afirma Rabelo, 2001:

Assim, a escola deve acompanhar e promover atividades que incentivem o aluno a percorrer o caminho do espontâneo ao exercício mais consciente da atividade teatral e da linguagem dramática (seguindo regras de jogo). Tudo isso, sem negar a ele o espaço e o tempo para o desenvolvimento do lúdico e da imaginação, ingredientes indispensáveis ao processo cognitivo. (RABELO, 2001,55)

As representações cênicas também desenvolvem a oralidade, os gestos, a linguagem musical e principalmente, a corporal. Segundo (LEAL 2000, p. 100) diz que “o teatro é um pot-pourri de linguagens”. Além do mais dos espetáculos tem inúmeras finalidades, quando é sobre o conteúdo curricular no objetivo de deixá-lo, mais atrativo e satisfatório para um melhor aprendizado, sobre a cultura local para que não seja esquecida, ou mesmo identificar problemas na sociedade ou mesmo na escola.

Num seminário realizado há alguns anos sobre Teatro na Educação, sei o que era a prática do professor de artes cênicas, num levantamento elaborado então entre os participantes: aulas de teatros dentro das salas com mesas e cadeiras, cinquenta minutos de duração, visando ser um método auxiliar de aprendizagem dos conteúdos curriculares; aulas de teatro no sentido de integrar de maneira mais abrangente a área de comunicação, recreação e expressão; aulas de teatro para da escola. LEAL apud GÁRCIA, (2000, 104).

Entretanto para desenvolver esse trabalho cênico, é necessário introduzir não só crianças e jovens nessa linguagem, mas também professores das disciplinas de história, português “literatura”, artes entre outras para dispor de um amplo espaço de conhecimentos despertando o interesse.

Nesse sentido, o teatro na escola não é algo que possa ser imposto. É preciso ser aceito pela turma, e o professor poderá mostrar as alternativas que terá para a sua atividade de formação comportamental: sobre temas das disciplinas estudadas, etc. É bem possível que no exame dessas alternativas os alunos venham de pronto a preferir o teatro, atraídos pela natureza participativa e de “viver tipos diferentes” no palco. Além de atuar, ainda terão que cuidar do cenário e do figurino.

1.4 O Teatro na Prática Docente.

O educador primeiramente, deve ser o articulador e incentivador, das atividades teatrais em sua prática docente, porém para que obtenha um bom desempenho de sua atividade é preciso que o mesmo, tenha um cabedal amplo de conhecimentos sobre a experiência teatral para que propicie aos alunos um processo eficaz de ensino-aprendizagem.

Acrescenta os PCN de Arte 2001:

O professor deve organizar as aulas numa seqüência, oferecendo estímulos por meio de jogos preparatórios, com o intuito de desenvolver habilidades necessárias para o teatro, como atenção, observação, concentração e preparar temas que instiguem a criação do aluno em vista de um progresso de aquisição e domínio da linguagem teatral. É importante que o professor esteja consciente do teatro como um elemento fundamental na aprendizagem e desenvolvimento da criança e não como transmissão de técnicas. (BRASIL, 2001, 86)

Nesse sentido, trazendo o Teatro para o contexto escolar os atores deverão ser as crianças e o público; professores, pais, amigos, porém não devem estar preocupados somente se decoram o texto, se fazem da forma correta, mas porém, a apresentação deve ter significado maior, deve ser entendida pela interação do artista (a criança) com o texto e os demais elementos cênicos, além da compreensão da obra que está sendo encenada, envolvendo pensamento, sensibilidade e imaginação. Porém o educador deve conhecer as etapas de desenvolvimento da linguagem dramática da criança e como ela está relacionada ao processo cognitivo.

Desse modo, visando uma nova perspectiva de educação, a escola deve estar preparada para integrar o teatro, em sua prática educativa, entrando em contato com atores para que possam orientar todo corpo docente na utilização da arte cênica na sala de aula para que juntos possibilitem a discussão sobre o aproveitamento dos espaços físicos da escola e o intercâmbio de idéias e experiências. Como bem relata (BETH, apud ARAÚJO, 2004, 3); “A Escola não precisa de uma peça”. Cabe a cada professor descobrir os recursos necessários para o trabalho que pretende desenvolver.

A Escola deve viabilizar o acesso do aluno à literatura especializada, aos vídeos, às atividades de teatro de sua comunidade. Saber ver, apreciar, comentar e fazer juízo crítico devem ser igualmente instigados na experiência escolar. Segundo os PCNs (2001,p.84). “O teatro no ensino fundamental proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança sob vários aspectos. No plano individual, o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas”.

O professor deve recorrer a vários procedimentos metodológicos que possibilitem a compreensão dos textos, mas em primeiro lugar a leitura dos textos, pode ser feita individual ou em grupo. Depois o professor deve propor questões que facilitem a compreensão do texto. É importante que o professor deixe que o grupo desenvolva seu próprio linguajar e crie as falas para os personagens da história da forma que achar conveniente, aflorando assim suas imaginações. O teatro deve ser compreendido como fundamental no processo de ensino aprendizagem.

A intervenção do educador privilegia o encorajamento das estratégias pessoais da criança perante a situação criada, sem lhe fornece indicações precisas e forma verbal ou outras sobre as características de realização das tarefas. De modo, que ao executar as tarefas o faça de acordo com a capacidade de resposta dos alunos, ou seja, de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos. Pois, o êxito na realização das atividades teatrais é proporcional à capacidade de colocar nos níveis de decisão do aluno para obter o sucesso e aprendizagem.

No entanto, o professor terá lidar com os ciúmes. Todos os alunos mais desinibidos desejarão o papel principal masculino ou feminino. Porém o professor deve focalizar os papeis

secundários e mostrar o quanto também são atraentes pela necessidade, muitas vezes, de muito maior habilidade e talento para representar que para os papéis principais.

1.5 Os Benefícios do Teatro na Educação.

O Teatro nos proporciona momentos de entretenimento e prazer. Entretanto, ele não fica só aí, toda a pessoa que resolve escrever, uma peça está obviamente, interessada em transmitir uma mensagem importante para alguém: denunciar alguma coisa, que não esteja indo bem na sociedade: abrir os olhos das pessoas a fim de conscientizá-las de que certos problemas, muitas vezes, estão bem próximos a elas, entretanto não o enxergam. Todos esses problemas serão muito melhor assimilados pelas pessoas quando visualizados através do teatro na educação atrelado aos conteúdos curriculares torna a aprendizagem bem mais satisfatória, através de observação, identificação, comparação, análise e relacionar acontecimentos, dados, personagens, cenários e modos de vida a arte viva e dinâmica e como tal é possuidora de um apelo muito forte.

É importante destacar que, o teatro exige um envolvimento por completo de quem o faz: a fala, a expressão corporal, o domínio da linguagem dramática e os elementos cênicos, além da necessária articulação entre os diversos signos estéticos, como a música, as artes plásticas, a dança e a literatura.

Os benefícios trazidos pelo teatro à vida dos educandos são muitos, daí a importância de inserir esta atividade na escola, pois a época atual exige um recriar, um repensar da educação com vistas a atingir uma prática pedagógica que propicie um “ator” (criança) social, livre, crítico, criativo e responsável pela criação de seu próprio mundo de vida e de trabalho.

O professor é proporcionador de um clima de trabalho em que a curiosidade, o constante desafio perceptivo, a qualidade lúdica e a alegria estejam presentes juntos com a paciência, a atenção e o esforço necessário para a continuidade do processo de criação artística.

O Teatro na escola tem importância fundamental na educação. Ele permite ao aluno uma enorme “gama” de aprendizados, podem ser citados como exemplos a socialização, a criatividade, a coordenação a memorização, o vocabulário e muitos outros.

Acrescentamos à ênfase no conhecimento das diferentes culturas artísticas, a importância das discussões sobre o inter-relacionamento entre elas, considerando a multiplicidade, complexidade e entrelaçamento entre os traços e marcas culturais dos indivíduos e das relações sociais. Tal perspectiva aproxima-se do conceito de interculturalidade de Barbosa (1995, p.11), para quem: “o termo ‘Intercultural’ significa a interação entre as diferentes culturas”.

Vale salientar, que não se usa a arte com o objetivo estreito de acalmar conflitos ou aliviar tensões sociais não resolvidos e revoltas latentes em nossas escolas. O teatro e a arte em geral, antes de servir como válvula de escape, deve significar um forte momento de revisão em três aspectos fundamentais, negados ao homem na sociedade atual: a criatividade, a participação e a reflexão.

O Teatro assim, é um espaço privilegiado de mediação entre a criança e o mundo, desenvolvendo suas capacidades estéticas, morais, afetivas, psicomotoras e cognitivas, contribuindo para que o professor diagnostique o seu aluno em todas as suas dimensões, fragilidades.

Em geral, nas escolas é privilegiado o aspecto cognitivo, entendido como esforço puramente intelectual em detrimento de outros que constitui as múltiplas dimensões do ser humano; o afetivo, o psicomotor, o lúdico e o estético. Assim, o teatro ganha um caráter puramente funcional, em dramatizações apresentadas na comemoração das festividades do calendário escolar, demonstrando a forte influência do teatro declamatório. Todo o apelo à criatividade é feito nessas festas comemorativas crianças memorizam textos, muitas vezes sem compreendê-los, para em seguida, apresenta-los a um público ansioso e receptivo a um bom espetáculo artístico.

Porém ressalta Rabelo, 2001; é preciso que se faça este trabalho da seguinte forma:

Sem perder de vista a articulação necessária com os demais conhecimentos, deve-se relevar a especificidade do teatro, assim, como a de outras manifestações artísticas. É necessário um tempo particular para seu estudo, considerando-o como um elemento curricular nas series iniciais do ensino fundamental. O encontro amigável entre o teatro e a educação. (RABELO, 2001, 56)

Consideramos que o Teatro é um trabalho de grande relevância e crítico realizado com a multiplicidade de manifestações artísticas, pode contribuir para que os/as alunos/as compreendam melhor as inter-relações existentes entre elas. Ou, dito de outra maneira, a perspectiva intercultural possui uma importante contribuição para os estudos e práticas do ensino de Arte e, este ensino, pode desempenhar um papel importante na compreensão das questões colocadas pelos conteúdos e/ou pela sociedade.

Alguns professores tentam fazer o encontro amigável entre o teatro e a educação; eles trabalham encenações com as crianças, aproximando-as dos conteúdos curriculares relativos aos próprios livros paradidáticos, às datas comemorativas, às gincanas culturais e as demais atividades formais e informais que compõem o currículo da escola. Porém, uma encenação teatral só se justifica se tiver como prioridade a aprendizagem. Dessa forma, utilizar o teatro apenas como instrumento que proporcione uma maior dinâmica na sala de aula, sem reservar-lhe sua real dimensão, é negar seu papel decisivo no processo educacional.

Existem diversas formas de se trabalhar com o teatro, o teatro de fantoches, o teatro de sombras, o teatro de imagem, dentre outras todos com inúmeros benefícios para criança. Cabe ao professor, mediante leituras dispor e apresentar aos educandos as opções disponíveis para um bom desenvolvimento e posteriormente um trabalho mais significativo.

CAPÍTULO 2 – A RELEVÂNCIA DA ARTE E EDUCAÇÃO

Apesar das artes serem, um elemento importantíssimo na vida dos seres humanos, muitos não dão sua devida importância, a começar das aulas de arte na escola que é a aula de menor valor para alguns alunos. Entretanto, é nas aulas de arte que se proporcionam os únicos momentos em que a estrutura escolar permite alguma influência de nossos sentimentos e emoções, onde se realiza uma educação através da arte.

DUARTE (1991, p.12) fala sobre a origem da expressão arte – educação: “A expressão – educação através da arte -, criada por Herbert Read em 1943, popularizou-se e chegou até nós. Posteriormente foi abreviada e simplificada para: arte – educação, mas sem espírito original ainda continua vivo”.

É necessário porém, que as dúvidas sejam esclarecidos desde já: arte - educação não significa o treino para alguém se tornar um artista, não significa a aprendizagem de uma técnica, num dado ramo das artes. Antes de tudo, ela quer significar uma educação que tenha a arte como uma de suas principais aliadas, uma educação que permita uma maior sensibilidade para com o mundo que cerca cada um de nós.

No Brasil o termo arte – educação vem sendo bastante empregado, pelo menos verbalmente após o advento da conhecida Lei 5. 692/71. Lei esta que, em 1971, pretendeu “modernizar” nossa estrutura educacional, fixando duas diretrizes e base. No texto da Lei, citada acima, reservava algumas poucas horas do currículo para a arte. E a partir de então se multiplicaram os cursos superiores para formação de arte – educador (LDB, apud, DUARTE: 1991,13).

A experiência que arte nos proporciona é, sem dúvida, prazerosa. E tal prazer provém da vivência, da harmonia descoberta entre as formas dinâmicas de nossos sentimentos e as formas do objeto estético.

A arte é um fator de agilização de nossa imaginação, pois na experiência estética a imaginação amplia os limites que lhe impõe cotidianamente a inteligência. Já observamos que na “vida pratica” nosso intelecto guie a percepção em torno das relações praticas e funcionais, já estabelecidas; pouco espaço nos resta para o “sonho”, ou a “fantasia”. E isto é também reforçado pelo ambiente escolar, na medida em que as respostas ali já estão prontas, restando ao educando apenas a sua assimilação. Na escola não se cria, mas muitas vezes se reproduz aquilo que já existe.

Ao propor novas “realidades possíveis”, a arte permite que, além de se despertar para sentidos diferentes, de perceba ainda o quão distante se encontra nossa sociedade de um estado mais equilibrado. Pela arte somos ainda levados a conhecer aquilo que não temos oportunidade de experiência em nossa vida cotidiana.

De acordo com os PCN e Arte 2001:

A reflexão que inaugurou uma nova tendência, cujo objetivo era precisar o fenômeno artístico como conteúdo curricular, articulou-se num duplo movimento: de um lado, a revisão crítica da livre expressão; de outro, a investigação da natureza da arte como forma de conhecimento. Assim a crítica à livre expressão questionava

a aprendizagem artística como consequência automática do processo de maturação da criança. (BRASIL, 2001, 23)

É importante destacar que tais reflexões trouxeram uma contribuição inegável no sentido da valorização da produção criadora da criança, o que não ocorria anteriormente no processo de ensino-aprendizagem.

Na arte-educação, o que importa não é o produto final obtido; não é a produção de boas obras de arte. Antes, a atenção deve recair sobre o processo de criação. O processo pelo qual o educando deve elaborar seus próprios sentidos em relação ao mundo a sua volta. A finalidade da arte-educação deve ser sempre, o desenvolvimento de uma consciência estética.

Arte-educação não deve significar, finalmente, a mera inclusão da “educação artística” nos currículos escolares. Porque, em se mantendo a atual estrutura (compartimentada e racionalista) de nossas escolas, a arte ali se torna apenas uma disciplina a mais entre tantas outras. O que esta em jogo é a própria estrutura escolar, em que a educação entendida como uma atividade lúdica, fundada na relação e no diálogo foi transformada em ensino: um despejar de respostas pré-fabricadas a questões percebidas como absolutamente irrelevante pelos educando.

Para compreender a Arte, a apreciação do belo, o papel do artista, e o próprio teatro, precisamos examinar o que são esses sinais que o mundo externo nos envia e que permitem a conceituação das coisas e o despertar de nossos sentimentos.

A educação, especialmente no campo artístico, não é uma atividade “neutra”, mas implica a expressão pessoal de valores, sentimentos e significações. A arte é um fenômeno presente em todas as culturas. Por outro lado, a arte não possibilita apenas um meio de acesso ao mundo dos sentimentos, mais também o seu desenvolvimento, e a educação do educando.

Além do mais segundo Rabelo, 2001; confirma que:

O teatro é um espaço privilegiado de mediação entre criança e o mundo, desenvolvendo suas capacidades estéticas, morais, afetivas, psicomotoras e cognitivas, contribuindo para que o professor faça o diagnóstico de seu aluno em todas as suas dimensões, fragilidades e possibilidades. (RABELO, 2001, 61).

Através do teatro o professor pode perceber traços da personalidade do aluno, seu comportamento, individual e em grupo, traços de seu desenvolvimento e essa situação permite ao educador, um melhor direcionamento para a aplicação do seu trabalho pedagógico.

Para melhor perceber e identificar o aluno nas atividades, (RABELO, 2001, pg. 61) destaca: “As atividades envolvendo artes cênicas com crianças das séries iniciais do ensino fundamental podem ser divididas nos seguintes objetivos básicos: familiarizar as crianças com as palavras e favorecer o autoconhecimento e o conhecimento do outro”.

Uma educação que apenas pretende transmitir significados que estão distantes da vida concreta dos educandos, não produz aprendizagem alguma. É necessário que os conceitos (símbolos) estejam em conexão com as experiências dos indivíduos. Pois aprender não é decorar. Aprender é um processo que mobiliza tanto os significados, os símbolos, quando os sentimentos, as experiências a que eles se referem. Já, decorar, é algo assim como que ocorre com o animal: uma resposta fixa, sem criatividade, e um estímulo fixo. Nesse contexto, Dayrell (1999, p 25) argumenta que: “o aluno aprende quando, de alguma forma o conhecimento se torna significativo para ele, ou seja, quando estabelece relações substantivas e não arbitrárias entre o que se aprende e o que já conhece”.

A sociedade atual dispõe de visões bastante fragmentadas e muitas vezes influenciadas pela classe dominante, neste caso a escola tem a responsabilidade de fornecer uma visão total e abrangente do conhecimento de fatos produzidos pelos indivíduos em sociedade, assim se encaminha desde cedo o cidadão para uma visão parcial da realidade.

2.1 Leitura e Escrita: processos fundamentais para o Teatro.

O Teatro também envolve processos fundamentais como leitura, a escrita e a reescrita elementos bastante relevantes para uma verdadeira aprendizagem. Segundo (PRESTES, 2001.p.01): “A leitura, a escrita e a reescrita são aspectos do pensamento que estão essencialmente inter-relacionados. Nessa interação entre escritor, leitor e espectador são aspectos fundamentais, momento de conhecimento, desenvolvimento e a cooperação mútua”.

Segundo Cagliari, 1995:

Quem fala a língua com fluência e rapidez é capaz de ler bem e rapidamente, mas quem fala com dificuldade irar ler com dificuldade, porque os funcionamentos dos mecanismos da fala ficarão a todo instante comprometido com as dúvidas, as correções etc. (CAGLIARI, 1995, p. 154)

Conscientes de que a leitura influência bastante à escrita e a fala, então é obvio que boas leituras, estimulam a uma boa escrita e posteriormente uma fala fluente. Porém, é necessário que a leitura seja cada vez mais apropriada, ler nas entrelinhas é muito importante e proporciona um melhor aprendizado. Ressalta Rabelo, (2001, p.55): “O teatro, articulado as diversas áreas do conhecimento, é um caminho evidente para a interdisciplinaridade”. Desse modo, pode-se atrelar o teatro a várias disciplinas para melhor aprendizagem e maior ampliação dos conteúdos.

A prática da leitura se tornará mais constante com os textos adaptados para as apresentações teatrais, além do que as leituras se tornaram, mais atrativas e não obrigatórias estimulando, assim o interesse dos alunos aperfeiçoando não só a leitura mais também a escrita. Pois quem ler bem, automaticamente escreverá corretamente.

A Escola tem um papel relevante, porém é comum falhas no que diz respeito à leitura e a escrita. Segundo Prestes, 2001:

Entre as atribuições da escola, ressalta a de fazer com que o aluno seja competente na leitura e na escrita. E a competência nesses dois itens é fundamental para que o educando tenha um bom desempenho escolar e para que no futuro possa alcançar pleno êxito nos diversos setores da vidas em sociedades. (PRESTES, 2001,5)

É preciso modificar esse quadro em que as escolas se encontram. O professor deve repensar seu trabalho com a leitura e a escrita na produção de textos, desenvolvendo-as de maneira integrada e estimulando os alunos a serem efetivamente co-participantes nesse processo, lendo também o que seja de seu agrado e proveito, não só para o mestre, mas para estarem realmente preparados para produzirem com adequação qualquer tipo texto em qualquer situação com a qual se deparem em sua vida.

O processo ensino-aprendizagem não está apenas centralizado no aluno, portanto é importante reforçar que o papel da escola, do professor e da instituição que são fundamentais.

Conforme (VIGOTSKY apud PRESTES, 2001, p.9):

O aprendizado escolar induz o tipo de percepção generalizante, desempenhando assim um papel decisivo na conscientização da criança dos seus próprios processos mentais. Os conceitos científicos, com o seu sistema hierárquico de inter-relações, parecem construir o meio no qual a consciência e o domínio dos objetos se desenvolvem, sendo mais tarde transferidos a outros conceitos e a outras áreas do pensamento. A consciência reflexiva chega a criança através dos portais dos conhecimentos.

É importante salientar que os textos teatrais é uma possibilidade de trabalhar com mais atenção à leitura e principalmente a escrita, deixando os alunos livres na sua imaginação eles podem criar textos surpreendentes, cabe ao professor orienta-lo da melhor maneira possível.

2.2 Ambientes para o Teatro na perspectiva de melhor ensino-aprendizagem.

Necessariamente as encenações não precisam ser em ambientes fechados, podemos em algumas ocasiões sugerir ao grupo de crianças que se lance para o teatro de rua. Na hora do recreio o grupo pode ir ao pátio e apresentar a história. As crianças compreenderão como é rica essa forma de teatro visto que, receberão críticas mais a resposta do público será rápida e dinâmica e se houver críticas não bem vindas, servirá para que melhores o desempenho de todos os atuantes.

A partir, das atividades teatrais o professor pode e deverá identificar as dificuldades e avanços dos alunos em cena, o ambiente onde acontecerá as apresentações poderá ser até, mesmo a sala de aula ou o pátio da escola, se não houver um lugar mais apropriado.

Criar ambientes de aprendizagem consiste em gerar situações onde contenha atividades reflexivas atitude crítica e criativa capacidade decisiva e autonomia. Neste também pode ocorrer com a utilização do teatro na escola. Neste contexto a arte cênica, dentre outras formas de teatro, tem um enorme potencial educativo para complementar e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com (LEAL apud GARCIA 2000, 94) “O Teatro nos convida, pois a novos modos de aprender, onde existe um fluxo permanente de interesse, diferente do fluxo sincopado pela matéria que caracteriza a turma na escola”.

Utilizar o teatro aliado à educação, oportuniza-se aos educandos um conhecimento diversificado e lúdico, existindo um clima de liberdade onde o aluno libera as suas potencialidades, expressando seus sentimentos, emoções, aflições e sensações, pois é um meio de expressão para o aluno. Quando o educando interpreta um personagem ou dramatiza uma situação, revela uma parte de si mesmo, mostrando como sente, pensa e vê o mundo. É uma atividade artística que permite ao aluno expressa-se, explorando todas as formas de comunicação humana. O Teatro amplia o horizonte dos alunos, melhora sua auto-imagem e colabora para torná-lo mais críticos e abertos ao mundo em que vivem.

2.3 A relevância do processo educativo para o ser humano.

Tornamo-nos humanos, portanto, em decorrência de um processo educativo cujo principal veículo é a linguagem. Por ela aprendemos a ordenar o mundo uma estrutura significativa e adquirimos as “verdades” da comunidade onde deveremos viver. Tal processo educacional primário aprender a ser humano é chamado de socialização, por alguns autores. A criança é socializada: adquire uma linguagem e, com ela, uma determinada forma de falar, pensar e agir, segundo a cultura onde estão inseridos.

Assim, quando somos “socializados” quando aprendemos a ser humanos estamos também aprendendo o estilo de vida de nossa comunidade. Estamos adquirindo nossa personalidade cultural. Alguns autores chamam assim esse mecanismo pelo qual somos iniciados no estilo de vida de nossa cultura, nesse sentido, a escola é um fator bastante importante em nossa formação.

A escola muitas vezes transmite conceitos desvinculados da vida concreta dos educandos, impondo a visão de mundo das classes dominantes, também estimula a separação, entre razão e emoção.

A obra de arte, assim, não é para ser pensada, traduzida em palavra, e sim sentida; vivenciada. Por que; como já foi dito anteriormente, sua função não é a de comunicar significados conceituais, mas a de exprimir sentidos. A arte uma chave com a qual abrimos à porta de nossos sentidos; porta que permanece fechada à nossa linguagem conceitual.

A arte é, por conseguinte, uma maneira de despertar um indivíduo para que este de maior atenção ao seu próprio processo de sentir. O intelectualismo de nossa civilização reforçado no ambiente escolar torna relevante apenas aquilo que é concebido racionalmente, logicamente.

Por outro lado, será que deve-se aprender aqueles conceitos já “prontos, objetivos”, que a escola veicula a todos, indistintamente, sem levar em conta as características existentes de cada um. Nesse processo, os educandos não têm oportunidade de elaborar sua visão de mundo com base em suas próprias percepções e sentimentos. Através da arte pode-se, então, despertar a atenção de cada um para sua maneira particular de sentir, sobre a qual se elaboram todos os outros processos racionais.

Em Geral o teatro na educação é um espaço a ser conquistado. No Brasil, existe um número reduzido de instituições de ensino que inseriram a atividade teatral em suas escolas, algumas apresentam o teatro no currículo outras, em formas de Oficinas. Embora existam educadores que acreditam na força que o teatro tem para promover a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno ainda há um grande número de escolas que não aceitam, não acreditam e não dão o devido valor ao exercício teatral no processo educativo do aluno.

O educador precisa lutar por uma educação que apresente um programa de estudos e vivências com a atenção voltada muito mais para as integrações de significados do que para a mera acumulação de conhecimento, fomentado no educando a produção de sentidos e significados. Para Freire (1996, p.46), o educador deve propiciar o meio adequado para que os educandos em suas relações intrapessoais e interpessoais busquem “assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de amar” e, nesse sentido, o teatro é um recurso valioso.

O Teatro a serviço da educação dá ao educando o ensejo de valorizar-se, de integrar-se harmoniosamente a um grupo, aumentando o senso de responsabilidade e o sucesso do trabalho se dá devido a soma dos esforços de todos em conjunto. É o momento em que ocorre o desenvolvimento de cada um e do grupo, fundamentado na complementaridade das diferenças. A atividade teatral ensina aos educandos a aprenderem com a diversidade, pois somente assim é que pode ocorrer a construção do conhecimento do sujeito.

Nos dias atuais, vive-se uma época de comunicação ostensiva, extensiva e impulsiva e o teatro desenvolve nos alunos a expressividade. De acordo com (REVERBEL, 1997, p.168 apud DOLCI): “é preciso lutar para que o Teatro tenha seu lugar na Educação, porque se ele existe na sociedade, deve existir na escola”. O Teatro é o caminho para as escolas atingirem uma integração entre os sujeitos de forma criativa, produtiva e participativa, é um recurso pedagógico eficaz no desenvolvimento do educando, preparando-o a discernir os problemas em que irá enfrentar na sua trajetória de vida.

2.4 Algumas considerações sobre o lúdico no processo de ensino-aprendizagem e no teatro

Efetivamente, o dramatizar está potencialmente contido em cada um como uma necessidade de compreender e representar uma realidade. Ao observar uma criança em suas primeiras manifestações dramáticas, o jogo simbólico, de maneira lúdica percebe-se a procura na organização de seu conhecimento do mundo de forma integradora. Pois dramatizar não é somente uma realização de necessidade individual na interação simbólica com a realidade, proporcionando condições para um crescimento pessoal, e também uma atividade coletiva.

Entretanto, ainda nesta fase para as crianças a leitura de histórias, tem particular importância para o desenvolvimento do teatro, do vocabulário e para a compreensão de conceitos, da criança, bem como para o conhecimento da linguagem escrita dos livros. Nesse contexto (TEBEROSKY, 2003, p.20) ressalta: “A leitura de histórias tem uma função lúdica, a leitura de cartazes, de etiquetas comerciais e de jornais tem funções de identificação e de informação; a leitura de instruções, tais como as receitas de cozinha, tem a função de orientação à ação”.

É nesse sentido, que as atividades teatrais serão desenvolvidas, tendo uma função lúdica, pois o trabalho não será monótono, mas sim bem interativo, dinâmico e movimentado, a atividade também terá a função de orientação à ação, porque os textos teatrais já possuem essa característica de orientação para melhor ação.

Para que ocorra um bom desempenho, na formação do ser humano é necessário que o lúdico se faça, presente na vida da criança desde os primeiros anos de idade, pois as brincadeiras e o jogo simbólico de faz-de-conta são essenciais, nesta fase da vida.

Confirma Velasco, 1996:

A realidade infantil é constituída a partir da magia. O jogo, as brincadeiras e o faz-de-conta para as crianças são como os sonhos para os adultos. Por isso que para a criança brincar é coisa séria, é como a criança constrói a si mesma, a sua identidade e o mundo que a rodeia. Esse é o espaço e o tempo que ela precisa para crescer. (VELASCO, 1996, p.21)

Diante do que foi exposto acima, vale ressaltar que a criança, ainda nesta fase do brincar constrói seu universo próprio e a relação com a mãe é fundamental para a formação do eu da criança. Ainda segundo Velasco, 1996, p. 23: “as crianças em certas idades não são mais que o retrato das mães. A única diferença é que o tamanho é menor”. Nesse caso a mãe dar um sentido particular ao universo infantil.

Nesse sentido, as experiências infantis são de grande relevância para o desenvolvimento integral da criança e suas representações do mundo, contribuindo também para a atividade educativa no processo de ensino-aprendizagem.

Acrescenta Neto, 1999:

A atividade educativa, segue finalidades objetivas seja o que for que deseje desenvolver no individuo (criança) a processos de ensino-aprendizagem (objetivos específicos). Quaisquer desses objetivos apenas são possíveis de desenvolver, se forem identificadas às áreas de intervenção objetivas que definam a autonomia de um corpo de conhecimentos/atividades. Estes por sua vez são sistematizados em temáticas, matérias e situações ou tarefas que são o meio objetivo de solicitação de comportamentos e experiências infantis. (NETO, 1999, 45)

Dentro desse contexto as atividades educacionais quando bem aplicadas, estimulam positivamente para a evolução do ser humano, pois em seguida os conteúdos de aprendizagem traduzidos em ações corporais a partir de relações que a criança estabelece com o lúdico e o envolvimento. Sendo assim, facilita o desenvolver das atividades teatrais no processo de ensino-aprendizagem. Apesar das dificuldades em criar uma pratica atrelada ao teatro é de extrema importância no âmbito educacional, considerando cada nível de aprendizagem procurando desenvolver e utilizar as habilidades existentes são aspectos essenciais para o sucesso pedagógico.

De acordo com Neto (1999, p.62): “O decorrer da atividade educativa, considerando objetivamente o contexto da sala de aula, apresenta um conjunto de pré-requisitos que o educador deve refletir. O processo de ensino-aprendizagem implica a definição de questões fundamentais que estão subjacentes ao seu sucesso”.

Desse modo, o educador em primeiro lugar, deverá situar as atividades e conteúdos a desenvolver em sala. Estas deverão estar adaptadas ao nível das crianças, permitir a sua individualização, serem significativas e específicas, assegurar a máxima participação e definir condições para diversificá-las. A maneira de como escolhe as atividades, as apresenta, como ajuda a criança a ter êxito de define as condições materiais para a prática, são aspectos básicos para um ensino organizado, sistemático e intencional.

No entanto, é necessário refletir que crianças temos, e as suas necessidades e verificar o seu quadro de interesses e motivação e saber quais as experiências anteriormente vividas, ajudam a perceber as condições quanto ao tipo de modalidades de orientações de atividade educativa e teatral para melhor ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, sabemos que o processo de ensino-aprendizagem caracteriza-se por uma transformação das capacidades da criança, em função das situações em que é colocada. Considerando um determinado contexto, a criança investe em ações de acordo com os meios de que dispõe então os educadores explorar da melhor maneira possível às capacidades e habilidades da criança.

O teatro deve ser considerado um fator que favorece a aprendizagem, onde a colaboração e interação verbal, gestual, simbólica e motora em situações de ensino é um objetivo primordial no processo de aprendizagem.

2.5 O Teatro como fonte de conhecimento.

Inclusive o teatro tem estado presente em nossas vidas, mesmo sem nos darmos conta, desde anos atrás de nossa infância, quando brincamos com os amigos representando a sala de aula e suas relações ou quando tentamos representar junto com os colegas e com diferentes brinquedos a formação da instituição familiar, através dos jogos simbólicos e espontâneos,

sem regras a seguir. São os jogos do faz-de-conta. Comenta Rabelo, (2001,43): “Na sociedade em geral, o teatro tem sido uma das mais importantes formas de expressão de nossa vida atual, nossas aspirações para o futuro e a interpretação do presente através do repensar sobre o passado”.

Certamente, o teatro em todos os tempos e lugares, revelou os vícios e as virtudes da natureza humana e nos ensinou a ler através dos tempos, conhecendo e descobrindo o mundo de forma mais prazerosa, criativa e completa.

O teatro como fonte de conhecimento, é importante e que se garanta a participação das crianças na produção das histórias ou adaptações de textos conhecidos de outros autores, dirigido pelas próprias crianças ou por alguns professores, envolvendo a turma no trabalho coletivo.

Desse modo, o trabalho com textos jornalísticos pode contribuir para que a escola desempenhe sua função de desvendar “verdades”, levando as crianças a entenderem que o acontecimento é fruto e consequência de outros fatos, que se desenrolam ao longo de um determinado tempo, num determinado contexto. Assim podemos solicitar das crianças a construção de um exemplo jornalístico noticiando os fatos cotidianos vivenciados por elas.

Na representação teatral é necessário partir do cotidiano concreto da criança para tornar possível o entendimento da história pelo atuante. O professor deve interferir nesse processo auxiliando as crianças no impulso de criação ampliando a informação, o conhecimento, o sentir, o perceber e a atitude de participação.

Cabe aos educandos instigar provocações e conflitos para que as crianças construam suas saídas através do jogo dramático, com criatividade e articulando linguagem, sons e movimentos.

É relevante alertar os professores para a necessidade de sair dos esquemas anticriativos que se centralizam no espetáculo teatral geralmente apresentado nas festividades do calendário escolar. As crianças são postas diante de uma situação angustiante, exigindo que decorem e

recitem textos sem nenhuma significação para elas, representando-os com gestos estereotipados, castrando toda a espontaneidade e criatividade própria da infância.

Por outro lado, existem muitas formas de dramatizar as histórias infantis. Cabe ao professor orientar o trabalho das crianças, provocando situações de conflitos compreendendo que uma abordagem criativa da arte dramática é de extrema relevância para as crianças.

Em retrospecto ao exposto, fica claro que a arte além de uma poderosa fonte de conhecimento, pode ser também apontada como uma oportunidade de as pessoas excluídas da sociedade se expressar e tornarem cidadãos e na educação no processo ensino-aprendizagem, além de melhorar a assimilação dos conhecimentos; na escola torna-se possível criar um ambiente de aprendizagem com informações necessárias permitindo uma aprendizagem mais contextualizada e significativa.

CAPÍTULO 3 – PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Metodologia da pesquisa: estudo de caso

Para realizarmos o este estudo, escolhemos a Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental Francisco Cícero Sobrinho, localizada no Perímetro irrigado de São Gonçalo, no Núcleo Habitacional III, no município Sousa - PB.

De acordo com Matos, utilizamos o estudo de caso quando selecionamos apenas um objeto de pesquisa, obtendo várias informações sobre o caso selecionado. Dessa maneira a investigação é importantíssima nos cursos de pós-graduação devido a sua facilidade operacional que se proporciona. Como é considerada uma amostra reduzida, isso faz com que essa modalidade de pesquisa seja uma das mais presentes entre os investigadores. Nessa perspectiva diante do exposto Matos, 2001 afirma que: “O estudo de caso é uma prática simples, que oferece a possibilidade de redução de custos apresentando como limitação a impossibilidade de generalização”. (MATOS, 2001, p. 58).

Diante do que foi exposto acima, vale ressaltar que a pesquisa, foi desenvolvida no intuito de alcançar os objetivos propostos desta análise foi realizada uma observação sistemática para identificar dados relevantes da temática em questão: “A Importância do Teatro na Educação e no Processo de Ensino-Aprendizagem”.

Segundo Matos, a observação é muito freqüente porque pode ser associada a procedimentos exemplificando a entrevista. Ela resalta que a pesquisa, para obter êxito tem que observar compreender que é necessário para fazer o registro.

A observação deve ser orientada com objetivo, deve ser planejada, registrada e ligada a proposições mais gerais, e que, além disso, deve ser submetido a controle de validade e precisão. Reforça Matos, 2001: “Os registros devem ser feitos, de imediato em um caderno, para não haver o risco de ao fazer anotações depois, deixar escapar dados importantes podem ser também usados filmagem, gravadores e maquinas fotográfica”. (MATOS, 2001, p. 53).

Dessa maneira, utilizamos como instrumento de pesquisa, a aplicação de “questionários”, para obtermos as informações necessárias. Tais perguntas foram feitas de forma clara e precisa, apresentando questões de fácil entendimento.

Entretanto, reforça Matos, 2001:

O questionário consiste em uma técnica de investigação que, sem a presença do pesquisador, o investigado responde por escrito a um formulário (com questões) entregue pessoalmente pelo correio. Visando uma melhor compreensão; o instrumento deve possuir um cabeçalho em que será explicada a pesquisa, os objetivos e a sua importância das respostas corretas além de garantia de sigilo das informações. (MATOS, 2001, p. 60)

Dentro desse contexto, as perguntas foram feitas à quatro professores, todos com formação superior e a colaboração da diretora e de dezenove alunos do 3º ano do ensino fundamental.

3.2 Caracterização da Escola:

No ano de 1975, o gerente do DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra Seca) do Perímetro Irrigado de São Gonçalo, Dr. Zenon Meireles de Oliveira, juntamente com a

Assistente Social Marion Mesquita Alencar de Oliveira, sentindo a necessidade de uma escola na comunidade do Núcleo Habitacional III fundaram a escola no dia 20 de julho do mesmo ano.

Em 01 de Março de 1976 foram iniciadas as aulas no referido estabelecimento de ensino, com o nome Nenésio Palmeira de Lemos, em homenagem a um engenheiro agrônomo que faleceu em São Gonçalo.

Esta escola funcionava com professores municipais, vindos de Marizópolis, cidade vizinha à Sousa. Com o afastamento desses professores, foi assinado um convênio entre o DNOCS e o Projeto Nordeste para repor o quadro de professores.

A luta dos dirigentes do DNOCS era contínua ano após ano, para sua estadualização. Em 1982, a escola foi estadualizada pelo decreto Nº 9. 420/ 82 com o nome Escola Estadual de 1º Grau Núcleo Habitacional III, inserida no Padrão A-1, pelo então Governador Tarcísio de Miranda Buriti.

Em 1993, a escola passou a ser chamada Escola Estadual de 1º Grau Francisco Cícero Sobrinho, em memória a um irrigante, pai de um professor que residia na comunidade.

De 1976 a 2001, ocuparam a direção da referida escola, hoje denominada Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental Francisco Cícero Sobrinho, ligada à 10ª Região de Ensino em Sousa - PB.

A referida escola funciona em três turnos (matutino, vespertino e noturno) no qual funciona o ensino infantil e fundamental, sendo que no ano de 2005 começou a funcionar salas de EJA de ensino fundamental e médio.

A escola também é composta com um corpo docente de 11 educadores, 308 discentes, 02 administradores, 03 agentes administrativos e 08 auxiliares de serviço.

A educação infantil tem por objetivo promover o desenvolvimento da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, social e intelectual, envolvendo a participação ativa da família a de comunidade. Enquanto que, o ensino fundamental é formado de uma base comum

nacional que deverá ser complementado em cada sistema de ensino e, no estabelecimento escolar, por uma parte diversificada.

O programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um processo de aceleração implantado no Estabelecimento o qual veio beneficiar diretamente jovens e adultos que se encontram fora da faixa etária e que estão prejudicados na aprendizagem e não dispõem de tempo devido à carga horária de trabalho.

Com relação à Proposta Pedagógica da Escola, a mesma expressa as diretrizes do processo de ensino-aprendizagem, determinado, numa ação integrada rumo à escola, tendo como referência a realidade da escola, a realidade da clientela, as expectativas e possibilidades concretas conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96).

Desta forma, a Proposta vem colaborar com o processo de construção, de transformação, priorizando o pleno desenvolvimento da escola, em busca de uma educação de qualidade e do cidadão que se pretende formar. Nesse sentido, sabemos que mudanças estão sendo exigidas na realidade educacional, portanto temos a preocupação de somar dificuldades, que procedimentos adotar e como trabalhar a multiplicidade de realidades.

A proposta pedagógica tem como finalidade incorporar os conteúdos do ensino e as relações pedagógicas, elementos ético-normativos subjetivos e culturais do mundo concreto onde os alunos organizam-se e se interagem construindo explicações para os fatos e fenômenos da realidade e valores características de uma cultura.

A Escola também prima, pela qualidade do ensino ministrado, pela mesma, e seu sucesso na tarefa de educar cidadãos capazes de participar da vida sócio-econômica e político-cultural do País direcionam-se a uma formação continuada. E para isso, é necessário respeitar algumas orientações didáticas, ou seja, as ações pedagógicas que se organizam nas funções educativas para formar um cidadão autônomo e participativo.

A seguir apresentaremos as análises dos questionários primeiramente do gestor, depois as professoras e por último os alunos, da referida escola.

3.3 Análise dos dados do questionário do gestor:

Realizamos a pesquisa por meio de questionários, através dos mesmos procuramos conhecer melhor a realidade da Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental Francisco Cícero Sobrinho localizado no Núcleo Habitacional 03, São Gonçalo, Sousa PB. Para a aplicação dos questionários contamos com vinte e quatro pessoas, sendo que um diretor, quatro professores e dezenove alunos.

Os questionários foram estruturados a partir de um eixo: ensino atrelado ao teatro como instrumento usado para obtenção dos dados desse projeto. E com o seguinte tema em evidência: “A Importância do Teatro na Educação e no Processo de Ensino-Aprendizagem”.

De início um questionário foi elaborado especialmente para gestora, da escola já mencionada anteriormente, a mesma, trabalha há 20 (vinte) anos na educação, ela concluiu o curso de Pedagogia (Supervisão Escolar) este é o primeiro ano em que trabalha na direção da referida escola.

O questionário elaborado tem por finalidade saber informar a respeito da leitura desenvolvida na escola, e como ela está trabalhando com os professores nesse tempo que é tão importante no contexto escolar dos docentes e discentes.

Iniciamos o questionário com a seguinte pergunta: “Qual seu ponto de vista acerca do teatro nas séries iniciais?” A gestora respondeu-nos que:

- “É de fundamental importância, a implantação do teatro nas séries iniciais uma vez que o teatro é uma atividade bastante chamativa e atrativa para as crianças nestas séries”.

Esta resposta nos remete ao PCNs de Arte, quando coloca que: “O teatro no ensino fundamental proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança sob vários aspectos. No plano individual, o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas” (BRASIL, 2001, p.84).

Com relação à segunda pergunta: “A escola que você administra existe grupo de teatro? Se não existe há possibilidade da formação de um grupo?” A gestora respondeu que:

- “Não existe no momento, mas há possibilidade de formação de um grupo de teatro, pois as crianças gostam muito de participar de coisas novas”.

A formação de grupos de teatro estimula bastante a criança, a criatividade, ao trabalho coletivo, a perda da timidez, além de ampliar seus horizontes, então são por estes motivos e entre outros que a proposta da formação de grupos de teatro nas escolas é de grande relevância.

Na seqüência, terceira pergunta foi a seguinte: “Para você qual a relação ente teatro e aprendizagem?” A gestora respondeu-nos que:

- “Eu acredito que o teatro é uma forma de aprendizagem com muita eficiência”.

Segundo Rabelo, afirma que: O teatro permite ao aluno uma enorme “gama” de aprendizagem, podem ser citados como exemplos a socialização, a criatividade, a coordenação, a memorização, o vocabulário e muitos outros (RABELO, 2001, p.61).

Com relação à quarta pergunta: “Você já dialogou com os professores sobre o teatro na escola?” Ela respondeu-nos que:

- “Sempre a gente discute, muitos alunos apresentam dramatizações só que ainda, não temos um grupo de teatro formado na nossa escola”.

A escola deve ser capaz de instituir o teatro em seu contexto educacional onde, as peças devem ser construídas pelos alunos com incentivo dos professores, a fim de formar cidadãos aptos a tomar decisões acerca de todos os aspectos da vida em sociedade, os grupos de teatro na escola devem ser formados nessa perspectiva e em função de um bom trabalho coletivo.

Por fim a quinta pergunta foi feita: “Entre os trabalhos de artes que a escola desenvolve o teatro está contido nesses trabalhos?” A gestora respondeu-nos:

- “Indiretamente está, porque alguns alunos sempre apresentam dramatizações nos ventos culturais que a escola realiza”.

Com base na análise percebemos que o corpo docente da escola já utilizava teatro, mas de maneira não sistematizada/formalizada e não atrelada ao conteúdo escolar, sendo assim só uma distração nos eventos que a escola promove, entretanto o teatro possui um objetivo bem mais amplo no contexto educacional, assim Rabelo o descreve:

O teatro na escola tem uma importância fundamental na educação, porém ela não deve ser vista só como simples distração nas datas comemorativas ou eventos culturais, mas sim organizado com o intuito de desenvolver os educandos nos vários aspectos de sua vida, além de proporcionar à criança a mediação entre a mesma e o mundo (RABELO,2001, p. 62).

Nesse sentido, considerarmos o teatro como uma importante ferramenta pedagógica, é preciso para que se possam alcançar os objetivos propostos por eles e principalmente o desenvolvimento integral da criança. Diante do exposto concluímos que, a gestora foi bastante sucinta em suas respostas, porém esta de acordo e apóia a iniciativa do projeto.

3.4 Análise dos dados dos questionários dos professores:

Partindo para os questionários dos professores deve-se ressaltar que contamos com a colaboração de quatro professoras das séries iniciais do ensino fundamental, todas com formação superior completa. Também é importante destacar que todas as educadoras possuem uma vasta experiência na área de educação, em média de quinze e vinte anos de ensino.

Com relação aos professores, os questionários foram elaborados com perguntas bem diretas, com o objetivo de sondar os mesmos e observar se estavam de acordo com a proposta de ensino atrelado ao teatro.

A primeira pergunta direcionada as educadoras foi a seguinte: “Você já leu ou ouviu falar sobre o tema teatro na escola?” A professora respondeu-nos que:

- “Sim, pois através do teatro descobrimos o sentido e o valor da cultura brasileira (Professora do 4º ano)”.

Nessa perspectiva, sabemos que a cultura do nosso Brasil é riquíssima, então porque não explorar tudo o que a cultura brasileira tem a nos oferecer. Por meio do teatro resgatamos

fatos, acontecimentos, enfoques importantes, além de descobrir valores, sentidos e muitas outras coisas.

É importante destacar que as demais professoras também já ouviram falar do teatro na escola e todas acham um trabalho bastante interessante, elas disseram que, até já trabalharam nas comemorações que a escola promove, porém relataram que, demanda muito tempo para que se faça um bom trabalho.

Com a relação à segunda pergunta: “Você utiliza o teatro como o recurso em suas aulas? Se não utilizaria?” A professora respondeu-nos que:

- “Sim, porque as aulas de teatro vão ser um bom caminho para mesclar a visão tradicional do ensino e valorizar a espontaneidade da criança para criar”. (Professora do 5º ano).

Neste caso, a resposta se parece um pouco com as idéias de Rabelo, 2001:

Certamente, o teatro em todos os tempos e lugares, revelou os vícios e as virtudes da natureza humana e nos ensinou a ler através dos tempos conhecendo e descobrindo o mundo de forma mais prazerosa, criativa e completa. É necessário dessacralizá-lo, a favor da ação cotidiana de compreensão do mundo e inserir o indivíduo (a criança) neste universo rico, contraditório, belo e criativo (RABELO, 2001, p. 52).

Nesse sentido, as professoras relatam que o trabalho com teatro pode ser bem vindo, principalmente para desmistificar a questão do preconceito, pois os educandos passaram a se relacionar de forma coletiva e criativa para que se efetue um bom trabalho.

Prosseguindo a terceira pergunta foi a seguinte: “Considerando que o aluno se desenvolve muito rápido em atividades coletivas e participativas, como o teatro pode proporcionar este desenvolvimento?” A professora respondeu-nos que:

- “Através das atividades coletivas, o aluno aprende a se relacionar, estimula o contato, afetividade e a capacidade de expressão facilitando a comunicação e a aprendizagem (Professora da 4º ano)”.

Segundo Rabelo:

O teatro é um espaço privilegiado de mediação entre criança e o mundo, desenvolvendo suas capacidades estéticas, morais, afetivas, psicomotoras e cognitivas, contribuindo para que o professor faça o diagnóstico de seu aluno em todas as suas dimensões, fragilidade e possibilidades (RABELO, 2001, p. 61)

Vale ressaltar que as demais professoras acreditam que através do teatro do educando se desenvolve bastante e muitas vezes nem percebe, porque a aprendizagem se dá num processo natural e sem cobranças deixando-o assim livre para que se desenvolva da melhor forma possível.

Continuando partimos para a quarta pergunta: “Você disponibilizaria de tempo para trabalhar o teatro junto às crianças na sala de aula?” A professora respondeu-nos que:

- “Não freqüentemente, pois o currículo é extenso e ainda não há uma aceitação da escola e principalmente dos pais em relação a essas atividades (Professora do 3º ano)”.

Esta resposta nos remete a uma reflexão, algumas escolas assim como alguns pais não compreendem que o uso do teatro no contexto escolar, pode contribuir para a melhoria da qualidade de ensino colocando o conteúdo curricular também nas representações cênicas e enriquecendo o ambiente educacional propiciando a construção de conhecimentos por meio da atração ativa, criativa por parte dos educado e educadores sem dispersa o principal que é a criatividade entre outros inúmeros benefícios a criança.

A quinta e última pergunta questionamos: “Você acredita que através do teatro seu aluno pode vir a tornar-se um aluno mais participativo e menos tímido?” A professora respondeu-nos que:

- “Com certeza, o teatro possibilita ao aluno um maior contato com a sociedade. (Professora do 2º ano)”.

No entanto, o pensamento da professora se parece com de Araújo, 2004 que ressalta:

“A turma perde a timidez, amplia horizontes culturais e desenvolve prioriza o trabalho em grupo se sai bem de situações onde é exigido o improvisado e a se interessar mais por textos e autores variados...”. (ARAÚJO, 2004, p. 02).

Nesse aspecto as educadoras obtiveram respostas unânimes, todas consideram o teatro como um importante aliado da educação, como forma de desinibir o educando e fazer com que, o mesmo, se desenvolva mais rápido em todos os sentidos, tanto nos aspectos cognitivos, quanto nos aspectos sociais na vivência em sociedade.

A sexta e última pergunta foi a seguinte: “Na sua perspectiva baseando em sua experiência, quais as contribuições que o teatro trás para Educação?” A professora respondeu-nos que:

- “Na minha perspectiva o teatro vai desenvolver a capacidade expressiva e artista”. No coletivo, exercita o senso de cooperação o dialogo, o respeito mútuo, a reflexão e torna as crianças mais flexíveis para aceitar as diferenças (Professor do 5º ano).

No geral as professoras relataram, boas considerações sobre o teatro e todas concordam que, o mesmo dispõe de vários benefícios, porém só costumam trabalha-lo nos eventos promovidos pela escola com objetivo de mostrar coisas novas para os educandos.

Podemos dizer que, os benefícios trazidos pelo teatro à vida dos educandos são muitos, daí a importância de inserir esta atividade na escola, pois a época atual exige um recriar, um repensar da educação com vistas a atingir uma prática pedagógica que propicie um sujeito social, livre, crítico, criativo e responsável pela criação de seu próprio mundo de vida e de trabalho.

Através da análise apresentada podemos observar que os professores entrevistados dificilmente trabalham o teatro em sua prática, porem estão dispostos a utilizar de forma construtiva esta nova metodologia em suas aulas.

É notório também que todas elas já possuem uma vasta experiência em educação, todos já estão em sala de aula em torno de 20 a 25 anos, mas ainda sentem cada vez mais dificuldades, em trabalha com invocações na educação.

Portanto, é importante deixar claro que, o teatro é um espaço privilegiado de mediação entre a criação e o mundo, desenvolvendo suas capacidades estéticas, morais, psicomotoras e cognitivas, contribuindo para que o professor diagnostique o seu aluno em todas as suas dimensões, habilidades e fragilidades.

3.5 Análise dos dados dos questionários dos alunos:

Neste tópico iremos a análise dos questionários dos alunos, os mesmos forma aplicados na escola citada anteriormente com o objetivo de conhecer melhor a realidade dos alunos em questão e o conhecimento dos mesmos à respeito do teatro, foi realizado com dezenove alunos.

Os questionários foram elaborados de forma bastante simples, de acordo com o nível de conhecimento e ilustrados para que o aluno tivesse interesse em responder e assim possibilitar o entendimento do mesmo e obter as informações necessárias para desenvolver o nosso estudo.

Ao interrogá-los acerca de como se sentem ao ganhar um livro, apenas dois alunos, responderam que não se sentem muito felizes e o restante gostam de ganhar livros de presentes, porem muitas vezes não lêem.

A metade dos alunos da turma diz que não gosta de ler, ou melhor, dizem que gosta de quando alguém, a mãe ou a avó, ler histórias para eles, já outros mostram interesse e dizem que gostam de ler, mas não fazem leitura global, ou seja, eles têm dúvida em ler as palavras corretamente, como devem ser lidas, pois sentem dificuldade em ler.

Esta resposta nos remete a uma citação de Teberosky (2003, p. 19): “Já que a leitura e a escrita não são matérias exclusivamente escolares convêm que os pais e os avós participem da alfabetização dos filhos e dos netos ajudando-os nas práticas de leitura”.

Eles dizem que gostam de ler, mas ainda não dominam a leitura, a maioria lê textos curtos, histórias infantis, inclusive gostam quando a professora leva para sala de aula os textos de historinhas.

Quando se indaga à respeito se irão gostar de ler quando forem maiores, boa parte dos alunos dizem que sim pois querem trabalhar e por isso terão que saber ler, e os mesmos não costumam freqüentar livraria, pois fica muito distante de suas casas, então estudam com os poucos livros que a escola oferece já que a mesma não dispõem de biblioteca.

Com relação a visitarem um amigo e ler um livro com ele, foram unânimes em dizer que não gostam quando visitam um amigo geralmente é para brincar; referente a sensação que sentem quando alguém ler um poema para eles, as meninas se sentem muito contentes, entretanto, os meninos não gostam de ler.

Mediante a análise apresentada, tornar-se notório o conhecimento de alguns aspectos que deverão ser trabalhados com mais ênfase como, por exemplo, a leitura e a escrita.

A prática da leitura se tornará mais constante com os textos adaptados para as apresentações teatrais, além do que as leituras se tornaram mais atrativas e não obrigatórias estimulando assim o interesse dos alunos aperfeiçoando não só a leitura mais também a escrita.

A timidez também é um fator preocupante no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois além de inibir o ato da leitura em público ou em grupo, atrapalha o processo avaliativo do professor em relação ao progresso da leitura desses alunos. Trabalhar o teatro em sala de aula, tendo em vista aperfeiçoar a prática e dinamizar os conteúdos, melhorando a aprendizagem dos educandos, sendo assim trabalhar nessa perspectiva é algo de extrema importância para melhoria da aprendizagem, além do que fazem os educandos aprender com prazer.

3. 6 Análise do Estágio

O Estágio nos proporcionou uma visão, mais ampla do ofício de ensinar, que vai muito além da teoria e da prática, é uma experiência surpreendente, onde aprendemos constantemente na troca de conhecimentos, ao criar e recriar diferentes formas de interpretar a nossa realidade e o universo da sala de aula.

O presente estágio culminou na Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Francisco Cícero Sobrinho, no Núcleo Habitacional III _ São Gonçalo na Cidade de Sousa _PB.

Na referida escola, fomos muito recepcionados pela diretora, professores e funcionários que sempre nos auxiliávamos em que precisávamos tornando assim, mas prazeroso nosso estágio.

No entanto, antes de iniciarmos o estágio construímos nossos planos de aula no intuito de possibilitar o entendimento dos conhecimentos acerca da importância do teatro na educação e no processo de ensino-aprendizagem atrelado aos conteúdos curriculares, fazendo com que tenham interesse e uma compreensão crítica em relação ao conteúdo estudado.

Os planos foram desenvolvidos de forma interdisciplinar, através de aulas expositivas dialogadas, dinâmicas, leituras, discussões de textos reflexivos e apresentações que complementam o assunto e facilita em uma melhor aprendizagem dos alunos.

Entretanto, não somos livres de obstáculos eles nos rodeiam a todo o momento, nessas horas temos que nos valer de nossos conhecimentos e de tudo que conseguimos reter da academia.

Iniciamos a primeira semana com uma rápida dinâmica de apresentação e um diálogo informal, como era a semana após as eleições, aproveitamos para falar dos direitos e deveres de cada um e ao final da semana uma comemoração em homenagem ao dia das crianças.

Na segunda semana iniciamos os conteúdos curriculares, porém sempre iniciava as aulas com um pequeno texto reflexivo para instigar a participação e o debate do que foi lido, nesta mesma semana na terça feira não houve aula pois, na comunidade não havia água á varias semanas e os moradores se deslocarão à São Gonçalo para um protesto em favor do reabastecimento de água.

Não sei se é ironia do destino, mas este mesmo lugar no inicio deste ano (de 2009) ficou ilhada e até o rio de tão cheio, pois em risco a vida dos habitantes e agora ao término do mesmo ano os moradores sofrem com a falta da água. Bem e ao fim desta semana tivemos, mais uma comemoração desta vez o dia dos professores, que não poderia ser diferente os alunos prepararam uma festinha surpresa.

A terceira semana foi bastante produtiva, trabalhamos com alfabeto móvel para formar frases e palavras atrelado a disciplina de português, com o Bingo da multiplicação, além de uma breve apresentação dos sinais de pontuação onde alguns dos alunos me surpreenderam pois os mais indisciplinados participaram e foi um sucesso enfim, nesta semana obtive ótimos resultados.

E por fim, a quarta e última semana e mais uma vez levei os textos reflexivos até como uma forma de conscientizar eles através das belas mensagens que podemos extrair desses textos e um chamou muito a atenção dos alunos o texto chamado “Competição dos sapinhos” e a discussão ficou ainda mais interessante depois que cada um expôs seu a profissão que queriam seguir quando crescer, entre as inúmeras profissões citadas a que, mais citaram foi médico e policial quando argumentei que necessitava de muito estudo eles disseram que iria ser um pouco difícil pois, não gostavam de estudar.

Para reverter esta situação resolvi levar livros de histórias infantis e eles adoraram neste dia eles leram os livros e cada um expôs seu ponto de vista em relação à história que acabara de ler. Ainda nesta semana aprendemos a fazer o tangam entre outros, procurei realizar um trabalho dinâmico com apresentações teatrais dentro da temática dos conteúdos.

No último dia aproveitei para ter uma conversa séria com eles pois, percebi que no pouco tempo que ficamos juntos que eles não levavam os estudos muito a sério então contei alguns exemplos de pessoas mal sucedidas por não estudarem e pessoas realizadas por ter terminado os estudos inclusive contei meu exemplo eles ficaram muito atentos à me ouvir.

Neste dia eles até planejaram uma festinha de despedida, mas não deu certo, porém recebi ao melhor que à festinha várias demonstrações de carinho através de desenhos, presentes, beijos e abraços. Durante todo o tempo procurei realizar um trabalho dinâmico, com apresentações teatrais dentro da temática dos conteúdos.

Portanto, posso agora declarar que o estágio foi e será algo marcante em minha vida. confesso que foram muitos os obstáculos encontrados durante toda a caminhada, porém em momento algum pensei em parar, no estágio o maior obstáculo foi a indisciplina, porém acredito que consegui deixar em cada um, uma gota do meu saber, além das reflexões invocadas através dos textos que eu lia todos os dias, por meio dos mesmos consegui grandes avanços.

Em linhas gerais, a experiência do estágio foi extremamente enriquecedora e gratificante, contribui bastante para o meu desenvolvimento como aluna e futura pedagoga, proporcionando mais confiança e segurança, contribuindo também para a formação e crescimento pessoal e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concretizar este trabalho e sonho, que antes pensei que não fosse capaz de realizar, relembro-me de todos os obstáculos que enfrentei, até aqui e só agora compreendo que tudo que enfrentei foram pedras que servirão para que eu construísse a estrada da minha caminhada, que só começou, mas desde já tenho a certeza que chegarei muito mais longe porém, nunca sozinha e jamais passando por cima de ninguém.

Hoje tenho a plena certeza que Deus tem o momento certo para tudo, mesmo que às vezes queiramos desanimar com o peso das responsabilidades, porém ele só nos dá o fardo de acordo com nossas possibilidades. Agradeço a Deus por ter chegado até aqui e peço que continue comigo, pois, a caminhada daqui para frente será ainda maior.

O presente trabalho demonstra que o teatro é de suma importância para a educação e o processo de ensino-aprendizagem na construção do conhecimento do aluno, considerando-o como um ser que pensa, sente e faz. Em tudo acredito que a experiência do estágio foi essencial para concretização desse trabalho.

A escola é um espaço de conhecimento e aprendizagem e isso se dá através dos sentidos, o ensino da arte é fundamental para o desenvolvimento da percepção criativa e da construção de novos conhecimentos da criança e isso se dá paulatinamente. Desse modo a sala de aula é um espaço-palco na realização da tarefa de ensinar, há que se valorizar esse espaço e utilizá-lo de forma a esgotar suas possibilidades de uso no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. A aprendizagem em arte acompanha o processo de desenvolvimento geral da criança, além de aproximar várias culturas, fazendo o intermédio entre fantasia, realidade e imaginação.

Diante do que foi exposto, assumir a postura de “eterno aprendiz” é o princípio norteador da prática educativa, e este consiste em aprender com a vida, com os livros, com o trabalho, com as pessoas e com a própria história. Com base nesse pensamento, concordo com Guimarães Rosa, quando nos diz que “mestre não é aquele que sempre ensina, mas quem de repente, aprende”. E é sem dúvidas que aprendemos cotidianamente na troca de conhecimentos, experiências e com situações enfrentadas no decorrer da vida ou da profissão.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Paulo. Nova Escola On-line – **O Teatro ensina a viver**, 2004. Disponível em: > www.novaescola.abril.com.br < Acesso em 29 de outubro de 2006.

BARBOSA, Ana Tavares Bastos. **Educação e desenvolvimento cultural e artístico. Educação & Realidade**. v.20, n.2, jul./dez. 1995, p.9-17.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental: **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos: **Alfabetização & Lingüística**. 8º ed. Scipicione, São Paulo, 1995.

DAYRELL, Joarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte, 1999.

DOLCI, Luciana Netto. **A Página da Educação**. Disponível em: >[www.apagina.pt/Dia –a-Dia.com.br](http://www.apagina.pt/Dia-Dia.com.br)< Acesso em 09 Agosto de 2007.

DUARTE, Júnior, João Francisco. **Por que arte-educação?** (Coleção Ágere). 6ª ed.- Campinas, SP: Papyrus, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Regina Leite (org) **Múltiplas Linguagens na Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MATOS, Kelma Socorro Lopes. **Pesquisa Educacional**. O prazer de conhecer. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, UECE, 2001.

NETO, Carlos Alberto Ferreira. **Motricidade e jogo na infância**. Sprint, 2ª edição, Rio de Janeiro, 1999.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **Leitura e (Re) escrita de textos**: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino. 4ªed. Catanduva, SP: Editora Rêspel, 2001.

RABELO, Jackeline – Descortinado a História: o teatro através dos tempos. In: **Arte e Educação**. COLARES, Edite... [et al] – Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

_____, Jackeline – Teatro x Sala de Aula: uma articulação necessária. In: **Arte e Educação**. COLARES, Edite... [et al] – Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

SCANNAVINO, Caetano. **A arte transforma a realidade**. In; Mundo Jovem: Um Jornal de Idéias. Porto Alegre. Ed. N^o 370. Setembro 2006.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a Ler e a Escrever**. Porto Alegre. Artmed, 2003.

VELASCO, Gonçalves Cacilda. **Brincar, o despertar psicomotor**. Sprint Editora, Rio de Janeiro, 1996.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

ANEXOS - QUESTIONÁRIOS

NOME:

IDADE:

TEMPO QUE TRABALHA NA EDUCAÇÃO:

FORMAÇÃO:

✓ *Questionário para o GESTOR*

1) Qual seu ponto de vista a cerca do teatro nas séries iniciais?

2) A Escola que você administra existe grupos de teatro? Se não existe à possibilidade da formação de um grupo?

3) Para você qual a relação entre teatro e aprendizagem?

4) Você já dialogou com os professores sobre o teatro na escola?

5) Entre os trabalhos de artes que a escola desenvolve o teatro está contido nesses trabalhos?

ANEXOS - QUESTIONÁRIOS

NOME:

IDADE:

TEMPO QUE TRABALHA NA EDUCAÇÃO:

FORMAÇÃO:

✓ *Questionário para o PROFESSOR:*

1) Você já leu ou ouviu falar sobre o tema teatro na escola?

2) Você utiliza este recurso em suas aulas? Se não utilizaria?

3) Considerando que o aluno se desenvolve muito rápido em atividades coletivas e participativas como o teatro pode proporcionar este desenvolvimento?

4) Você disponibilizaria de tempo para trabalhar o teatro junto as crianças na sala de aula?

5) Você acredita que através do teatro seu aluno pode vir à tornar-se um aluno mais participativo e menos tímido.

6) Na sua perspectiva baseado em sua experiência, quais as contribuições que o teatro trás para Educação.

ANEXOS - QUESTIONÁRIOS

NOME:

IDADE:

TEMPO QUE TRABALHA NA EDUCAÇÃO:

FORMAÇÃO:

✓ *Questionário para o ALUNO:*

1) Você gostaria que em sua escola tivesse um grupo de teatro?

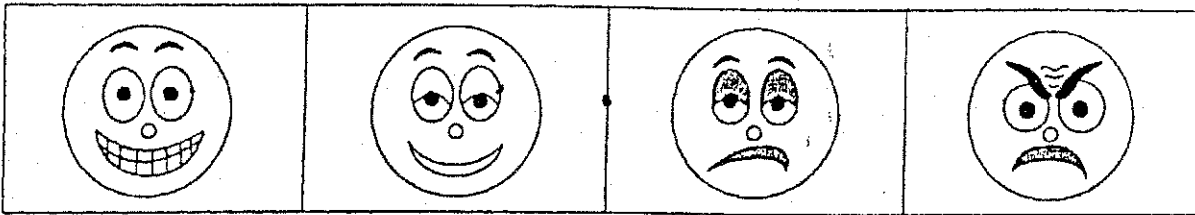
2) Ao assistir alguma apresentação teatral como se sente?

3) Você sente-se atraído por algum desenho animado?

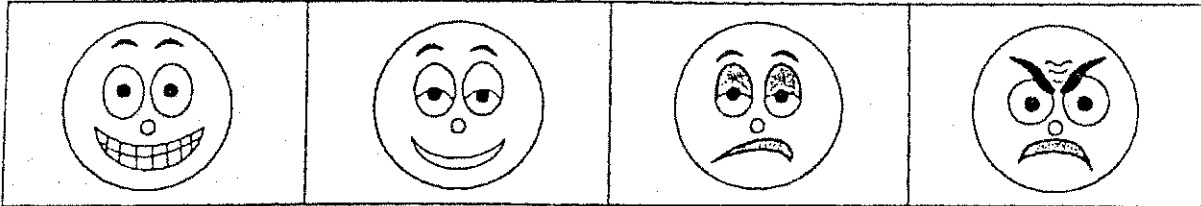
4) Se na sua escola tivesse um grupo de teatro você participaria?

5) Existe comentários entre vocês alunos à respeito do teatro?

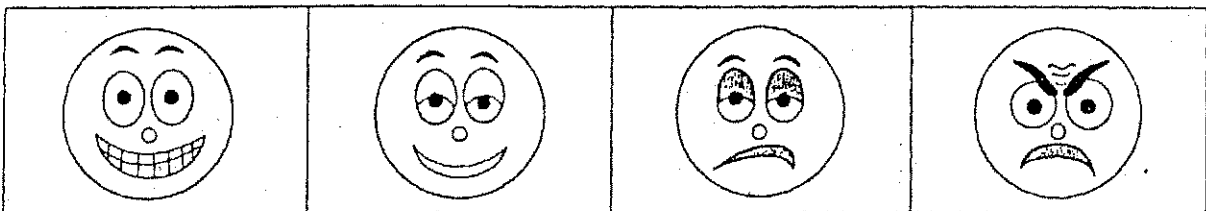
Como você se sente quando ganha um livro de presente?



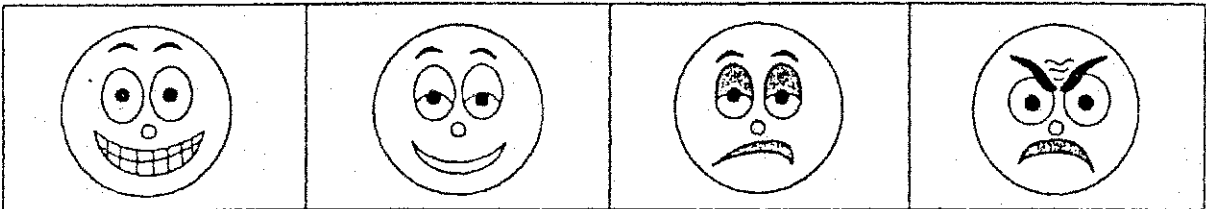
Como você se sente quando gasta seu tempo livre lendo?



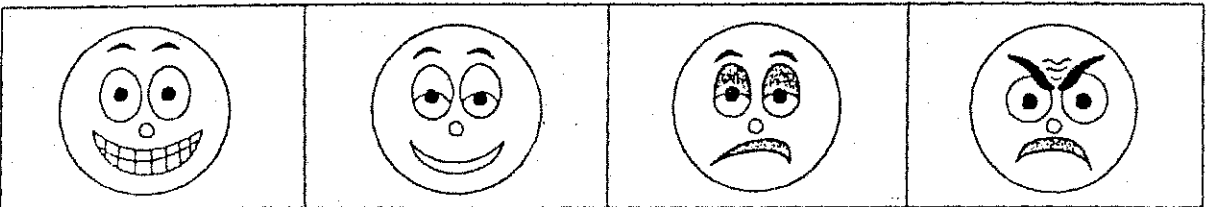
Você acha que vai gostar de ler quando for maior?



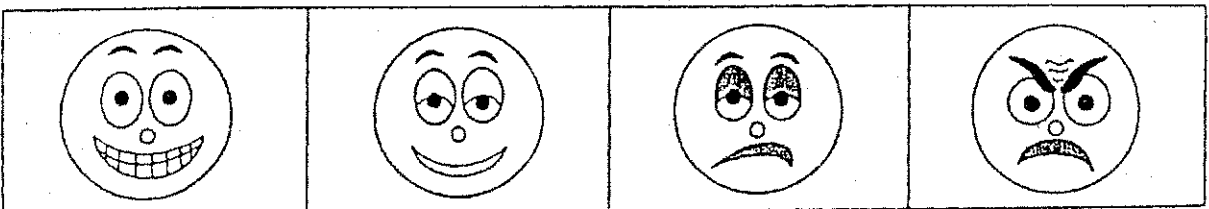
Como você se sente quando vai a uma livraria?



Como se sente quando lêem uma história para você?



Quando vai à casa de um amigo, gosta de ler os livros dele?



Como se sente quando lêem poemas para você?

